

Bola

& Batom



Edição 003
Dezembro 2014

R\$ 9,90

**Saiba porque Minas
está dominando o país**

E MAIS:

Poster dos campeões
Fórmula 1

Rugby
UFC

e muito mais...

É Campeão

UAI

**Clubes de Minas
conquistaram o Brasil**





As delícias da sua festa

Pizzas - Crepe suíço - Comida japonesa

Petiscos com porções de buteco

Macarrão Yakisoba

Churrasco na brasa - Espetinhos, etc.



**Comemore conosco suas
datas especiais!**

**Atendimento especializado a empresas
e comissões de formaturas**



**Ligue e faça
sua reserva**

deliciasnachapae forno@yahoo.com.br
www.deliciasnachapae forno.com.br

Cláudio Martins

(31) 3467.7377

(31) 3442.7683

(31) 9309.1438



Milene Borges / Editora Chefe



Uma nova etapa

Oi, queridos leitores. É chegado o fim do ano, e nesta época todos sonhamos e planejamos melhorias, Bola & Batom já sonhou e planejou, agora está realizando, e chega com esta edição recheada de coisas boas, Minas conquistando o Brasil, o desfecho da Fórmula 1, Rubens Barrichello campeão após 21 anos e eu assumindo o posto de editora chefe da revista.

É uma nova etapa em minha vida e um grande desafio, ao qual estou encarando com muita alegria. Dirigir esta equipe fantástica de jornalistas, e de trazer todos os meses o melhor do esporte aos nossos leitores é fantástico.

É também um momento muito importante para a revista, finalmente acabaram-se os testes e agora é pra valer. Depois de 4 edições e dois anos de pesquisa, aperfeiçoamento, testes e muito mais, daqui em diante, todos os meses estaremos nas bancas recheados de informações e histórias hilárias e interessantes e também estaremos todas as semanas na TV, isto mesmo, Bola & Batom também estará na televisão trazendo os bastidores da revista e muito mais para vocês.

Para quem assinar a revista uma

super promoção! O assinante poderá, até, ganhar uma viagem com acompanhante e tudo pago, para assistir a grande final da Champions League 2015 em Berlim na Alemanha, além de receber na comodidade de seu lar os exemplares da revista.

Quem comprou ou leu as edições anteriores, sentirá falta nesta edição de colunas como “As gatinhas e as Feras”, nossas repórteres mirins este mês estão estudando para as provas de fim de ano, outras que desfalcaram a edição este mês, são “Por trás da Fama”, “O Amanhã tá na Área” e “Made in Brazil”. Mas não se preocupem, em janeiro elas estarão de volta, com grandes novidades que com certeza irá agradar todos vocês.

Se por um lado umas ficaram de fora, este mês tem a estreia de “Movimento Olímpico” e o sufoco que passei no Mineirão em meio a torcida do Flamengo no jogo da volta da Copa do Brasil contra o Galo.

Enfim, desejo a todos uma ótima leitura, seja bem vindo a esta nova etapa que se inicia, e que 2015 seja ainda melhor, nós vamos estar juntinhas de vocês todos os meses.

Abraços e boas festas.



IMPRIMINDO SEUS PENSAMENTOS



Tudo em serviços gráficos

Compre pelo site

www.amldigital.com.br

Sumário

Junho 2014

- 8 O Estranho no Ninho
- 9 Opinião Popular
- 10 Tendências
- 12 Torcedor do Futuro
- 13 Vida de Torcedora
- 19 Matéria de Capa



- 25 Poster dos Campeões
- 29 Fórmula 1



- 31 Stock Car
- 32 UFC
- 34 Movimento Olímpico



- 47 Figuraças
- 50 Humor

Edição anterior



EXPEDIENTE

Edição: 0003
Mês / Ano: Dezembro 2014
Periodicidade: Mensal
Vendas: Em bancas de revista e assinantes

Editora
AML Editora e Comunicação Ltda
CNPJ: 15.667.911/0001-44

Gráfica
AML Digital Ltda
CNPJ: 11.857.947/0001-30

Grupo Responsável
AML

Projeto Gráfico
AML Produções

Diretor Geral
Alexandre Magno

Editora Chefe
Milene Borges

Jornalista Responsável
Milene Borges
Registro 0017349MG

Redação
Rua Rua Sena madureira, 350, cobertura, Bairro Ouro Preto, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP. 31.400-000
Telefone: 31 3024-7382 / 31 3047-0391
E-mail: bolaebatom@bolaebatom.com.br
Site: www.bolaebatom.com.br

Editora



Distribuição



ASSINE JÁ!



Entre no site e assine hoje mesmo a melhor revista de esportes do país

E quem sabe você poderá assistir a final da Champions League 2015 em Berlim com tudo pago! (*)

(*) Regulamento no site



Assinaturas e regulamento no site

www.bolaebatom.com.br

Acabou o 2014...



Oi, estou aqui novamente na coluna estranho no ninho, sou Alexandre Magno, diretor presidente do Grupo AML, diretor geral e idealizador da revista Bola & Batom, mais conhecido como Alex goleiro, por ter sido jogador de futebol profissional por 14 anos.

É uma honra e um grande prazer fazer parte deste projeto e ser o único homem a escrever em uma revista onde todas as jornalistas são mulheres maravilhosas, competentes e entendem de esportes mais que se pode imaginar.

Finalizamos o ano com grandes emoções vividas e um legado de aprendizado enorme. Aprendemos que mesmo nos momentos difíceis e de derrotas podemos sair de cabeça erguida e com orgulho de sermos brasileiros, como fizemos na organização da Copa do Mundo, dando exemplo de civilidade aplaudindo os que nos humilhavam de 7x1. Vivemos emoções inesquecíveis como as viradas épicas do Atlético Mineiro sobre Corinthians e Flamengo. Nós presenciamos a história de mais um recorde sendo quebrado pelo cruzeiro e no resumo esportivo do ano de 2014, saímos com um saldo positivo.

Bola & Batom chega a mais uma edição com a certeza que veio pra ficar e ser uma das mais respeitadas revistas de esporte do Brasil, e é neste espírito que desejo em nome de todos da revista ótimas festas de final de ano, e um 2015 com muito esporte, saúde, paz e emoções, que possamos sorrir mesmo nas derrotas e que se formos chorar, seja de alegria nas vitórias.

Até a próxima com as bênçãos de Deus!

O que a Galera diz:

Denilson Ferreira

(deni.ferreira@hotmail.com)

A revista está ótima, cada edição melhor que a outra, torço muito pelo sucesso de todos e espero que não interrompam a publicação mais, valeu!

Resposta

Obrigada pelo comentário Denilson, e pode ficar tranquilo que a edição não vai mais sair de circulação e todos os meses você poderá curtir uma nova edição cheia de novidades e muita informação

Marcene Souza

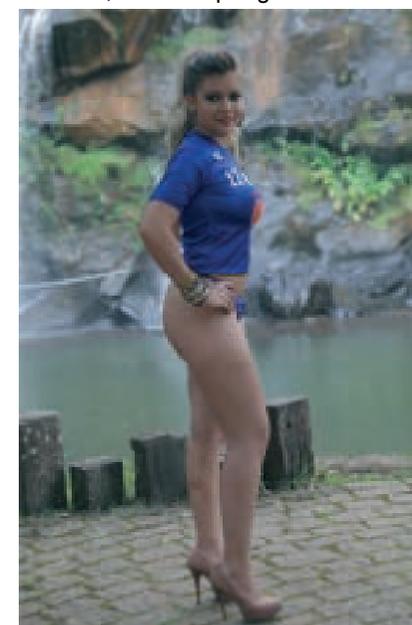
(msz2002@hotmail.com)

Meu namorado adorou a revista, e agora ele está respeitando mais as minhas opiniões. vocês da Bola & Batom salvaram meu relacionamento, estávamos brigando sempre por ele achar que mulher não podia ir ao estádio e não entendia nada de futebol, mas agora com a revista ele viu que mulheres podem mandar super bem no esporte e que entendem mais que muitos homens, principalmente ele. (risos)

Rodrigo Victor

(gatorusso@hotmail.com)

A Edição da Copa do Mundo ficou super show, vocês trouxeram várias informações que muita gente não sabia, eu me amarrei em tudo que vocês publicaram, e um detalhe eu sou atleticano, mas a super gata cruzeirense é de tirar o fôlego!



Edições Anteriores
Gostaria de ver as capas das edições anteriores publicadas.

Rogério Simão
rogériosmg@hotmail.com



Mande seu recado, crítica ou sugestão para nossa revista pelos canais:

E-mail:
contato@bolaebatom.com

Redes Sociais



Bola&Batom



@bolaebatom_



@bolaebatom

Site: www.bolaebatom.com.br

Tendências

Beldades em ação

Meus amores, estamos aqui novamente e desta vez vamos falar de beleza. É cada vez mais comum vermos homens e mulheres lindos nos estádios, quadras, arenas, onde tem esporte tem gente linda.

Este assunto é de interesse mútuo, homens e mulheres, pois quem não gosta de dar aquela espiadinha? Os homens ficam atentos às lindas jogadoras de vôlei, as musas da natação, ginástica, nas torcedoras ao lado e claro em suas respectivas companheiras, afinal elas também ficam de olho nos jogadores. Os do futebol estão mais em evidência, mas no vôlei e no basquete tem cada "homão" de tirar o fôlego.

Fim de ano e esta beleza nos estádios, tira férias, mas não somem, afinal estamos na estação mais linda do ano o verão, nesta época o esporte profissional dá uma paradinha, ai a beleza muda de local e é comum vermos o aumento de pessoas praticando atividades físicas, nas praças, parques, praias, e principalmente em academias.

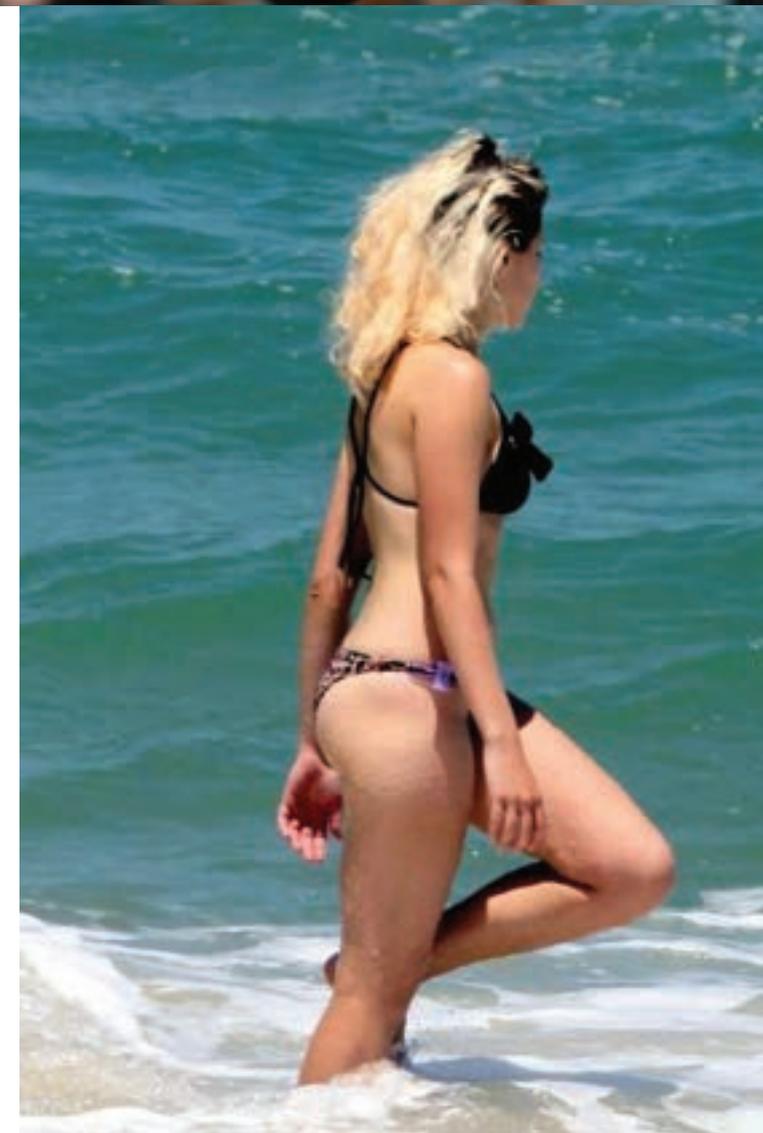
Todos querem manter e mostrar um corpo sarado, esbanjando saúde, e isto é muito importante e tende a crescer cada vez mais. Porém para que esta beleza possa perdurar o ano inteiro e após o verão ser vista novamente nos estádios, não devemos nos

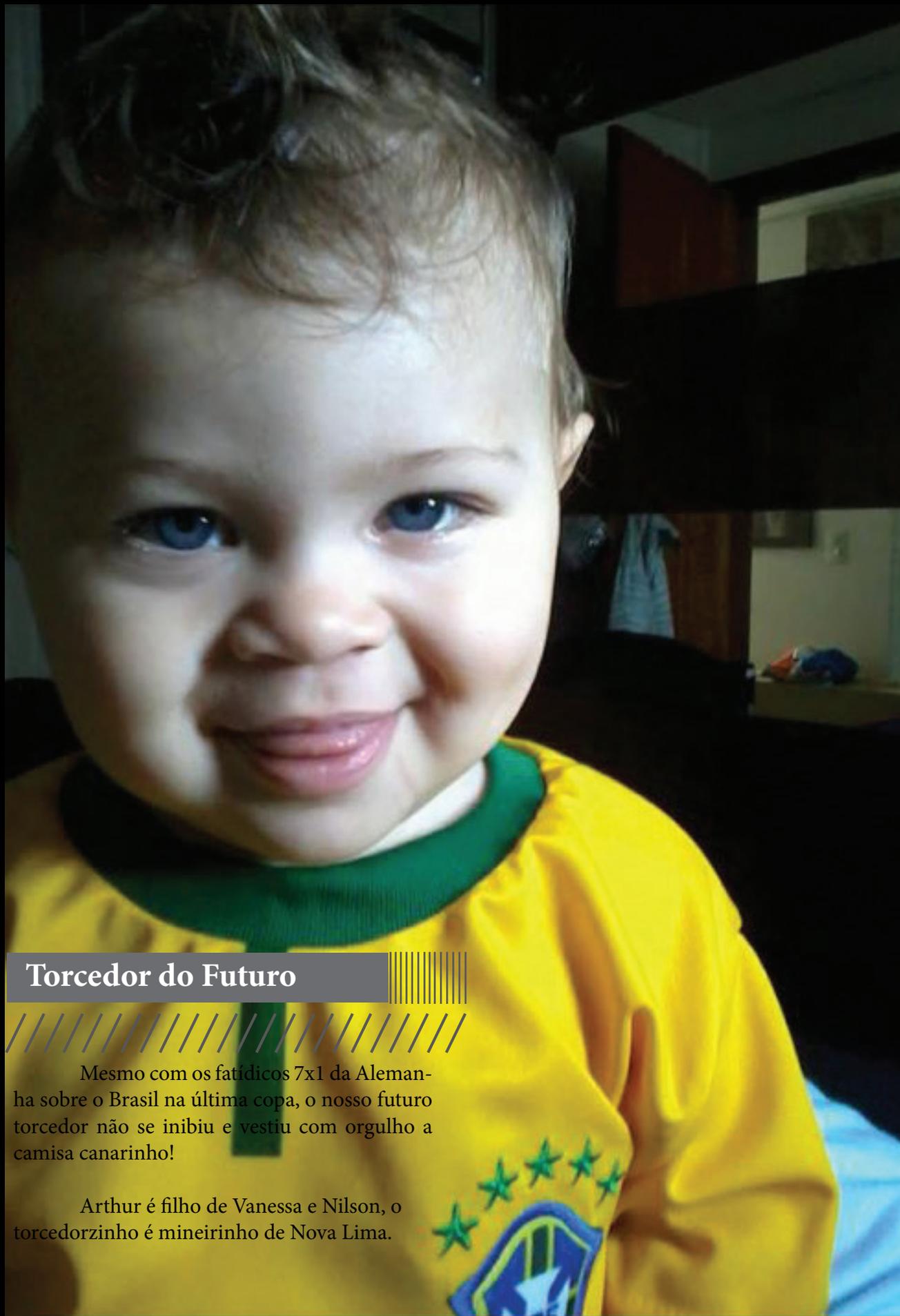
esquecer de estarmos sempre bem hidratados, procurar o auxílio de um profissional experiente e claro ser feliz e nos divertir com o que estamos fazendo, cuidando do corpo e da mente.

E que no ano que entra a beleza de todos os brasileiros possa estar estampada no sorriso de cada um.

Um cheiro e ate mês que vem.

Por Algarine Michele





Torcedor do Futuro

Mesmo com os fatídicos 7x1 da Alemanha sobre o Brasil na última copa, o nosso futuro torcedor não se inibiu e vestiu com orgulho a camisa canarinho!

Arthur é filho de Vanessa e Nilson, o torcedorzinho é mineirinho de Nova Lima.



Vida de Torcedora

Sufoco Rubro-Negro

Por Milene Borges

Vida de torcedora deste mês foi entrevistar uma torcedora mais que especial: Camila Júnia. Mineira, flamenguista... Ops, espera aí. Mineira e flamenguista? Sim! Camila mora na cidade de Nova Lima, próximo a Belo Horizonte, exatos 446 km do Rio de Janeiro. Se engana quem acha que esta distância é muito para nossa torcedora, pois ela vai a quase todos os jogos de maior importância do Flamengo e não é só de futebol, mas basquete, regata, bocha, onde tiver Flamengo e a disputa for importante lá está ela e disse que só não vai a mais jogos porque a situação financeira não permite.

Uma torcedora fanática como esta não poderia ficar de fora desta coluna e então lá fomos nós entrevistá-la. Ligamos para marcar a entrevista e ela já estava no Rio para ver o jogo da ida das semifinais da Copa do Brasil, ao qual o Flamengo venceu por 2x0 o Atlético Mineiro. Agendamos a entrevista para o jogo da volta em Belo Horizonte, onde claro ela não ficaria de fora.

Enquanto eu estava no Mineirão aguardando Camila onde havíamos combinado, acabei encontrando outras duas fanáticas, Cíntia Mara Tarden Maciel, 28 anos, analista de comércio exterior e Samanta Aguiar Del Puppo, 27 anos, administradora, que saíram sozinhas de Vitória, Espírito Santo para assistir o jogo no Mineirão. Elas informaram que vieram do trabalho direto para Belo Horizonte e que no dia seguinte ao jogo iriam de Belo Horizonte direto para o trabalho. As duas além de simpáticas e lindas, são realmente fanáticas. A Samanta por exemplo disse que sempre que pode vai ao Rio e que este ano já foi a vários jogos, porém nunca tinha ido ao Mineirão e aproveitou a viagem para comemorar seu aniversário que aconteceria uma semana depois do jogo. Ela contou que já havia ido na oitava rodada e no jogo de ida. Já a Cíntia estava estreando em jogos fora do seu estado. Samanta ao contrário, disse que na final da Copa do Bra-

sil entre Flamengo e Atlético paranaense em 2013, ela “subornou” várias pessoas para poder conseguir o ingresso e sair cedo do trabalho, mas valeu a pena, pois estava no Maraca e pôde comemorar o título. As duas lindas capixabas ainda disseram que o fato de estarem solteiras facilitava as idas aos jogos e que pelo Flamengo vale tudo.



Após conversar com as duas, continuei o martírio para encontrar a Camila em meio ao enorme número de torcedores do Flamengo. O horário do jogo se aproximava e o clima esquentava. Policiais tensos, torcedores eufóricos e confiantes e eu... Bem eu super apreensiva, primeiro porque não conseguia falar com a Camila, ela ainda não havia chegado. O horário do jogo aproximando e nada dela chegar, então consegui contato telefônico e marcamos de entrevistá-la den-

tro do estádio e segundo porque jogos contra o Flamengo sempre foram tensos.

Dentro do Mineirão continuou a procura para acharmos a Camila e o primeiro tempo todo foi esta agonia dupla: não achava a Camila e o galo não fazia gol, até que aos 34 minutos, Éverton abriu o marcador para o Flamengo. Neste momento eu já não acreditava tanto assim que o raio cairia duas vezes no mesmo lugar. Para o Atlético seriam necessários 4 gols e eu via a torcida do Flamengo cantando e calando o Mineirão. Enquanto tensa continuava a procura por Camila, eis que Carlos diminui aos 41 minutos e fazendo o grito de “Eu Acredito” ecoar mais forte no Gigante da Pampulha.

Intervalo de jogo e então encontramos a Camila, ela estava tensa, olhares fixos, ali meio que espremidinha na proteção de vidro observando tudo atenta. Eu em



meio aos rubros-negros conversei com ela, mas naquele momento era impossível fazermos a entrevista e o ideal seria aguardar o término do jogo. Eu observava a Camila nervosa, gritando, cantando, incentivando seu time e me segurando para não demonstrar o nervosismo, vontade de roer as unhas e não demorou muito para que Maicosuel diminuísse para o Atlético. Eram 12 minutos da segunda etapa e eu... Bem eu só observei o desespero da Camila, pois não podia demonstrar minha felicidade com aquele gol. O fim do jogo se aproximava e eu não sa-

bia quem estava mais apreensiva, a Camila esperando o fim da partida que já se aproximava, ou eu que queria mais 30 minutos de jogo. Aos 36 minutos, Dátolo fez o terceiro gol atleticano, o Mineirão inteiro explodindo de euforia, o placar dizia #EUACREDITO, eu ali em meio a Jovem-Fla, uma das maiores e mais apaixonadas torcidas organizadas do mundo, ouvia exatamente o contrário, “eu não acredito”... Os gritos de xingamento ao técnico Wanderley Luxemburgo ganhavam cor, Matheus filho do eterno ídolo Bebeto era execrado, torcedores nervosos, um calor de verão carioca, aos 38 minutos o espaço nas arquibancadas fica ainda menor, pois acabara de entrar no estádio a torcida Raça Rubro-Negra que só conseguira adentrar naquela hora. Eu nervosa, a Camila ansiosa, então resolvi ir ao Bar do estádio para ver o final do jogo na televisão, onde tinha um pouco mais de espaço, e chegando lá... Explosão total, Luan o maluquinho do Galo, acabara de fazer o quarto gol, o raio estava caindo duas vezes no mesmo lugar! Eu naquele momento não me contive e gritei: “P... Q... P... eu não acredito”, ao que um soldado da tropa de choque me abordou dizendo: “ei você é atleticana né? Tenta disfarçar e tira este sorrisinho do rosto porque está dando muito na pinta”. Então disfarcei por fora, já que por dentro era só alegria e falei: “nem acredito, como o Flamengo deixa isto acontecer”. Daquele gol aos minutos finais foram só sofrimento e sufoco de ambos os lados. Eu imaginava a Camila nas arquibancadas, enquanto eu estava imóvel encostada na parede do bar e via os flamenguistas meio que incrédulos e desesperados, o que antes era só alegria se transformava em decepção. Aos 46 minutos Víctor faz grande defesa em chute de Canteros, segundos depois nova grande intervenção do goleiro atleticano na cobrança do escanteio. Os flamenguistas esboçaram um grito de gol que mais uma vez foi sucumbido pelo desespero inacreditável

daquela bola não entrar. Eu estática, olhos vidrados aguardando o apito final, que veio logo depois. Alívio ao sufoco em meio aos rubro-negros, que naquele momento então acreditavam no que tinham acabado de ver. Eu me sentia vingada da semifinal da Copa União de 1987 quando o Flamengo eliminou o Atlético e as cenas seguintes foram inimagináveis. Torcedores enormes, quase dois metros de altura, choravam, iam às lágrimas como se fossem crianças que acabaram de perder seu doce.

Então me recompus, tomei um pouco de água e voltei para as arquibancadas, onde encontrei a Camila paralisada no mesmo lugar. Nem nos seus piores pesadelos ela poderia imaginar este desfecho para uma noite onde tudo poderia ser especial. Então fomos para nossa entrevista, onde ela contou suas peripécias. Falou de sua vida, seus projetos. Ao final da entrevista, encontramos com Carlos Alvarenga dos Santos, o Alvarenga da Urubuzada. Torcedor do Flamengo, ídolo da torcida e grande amigo da Camila, que também não acreditava no que tinha acabado de ver. O Mineirão já estava vazio, apenas



os torcedores do Flamengo aguardavam a liberação da polícia para saírem do estádio e eu finalizei ali uma das melhores entrevistas que já fiz. Vivenciei um dos maiores sufocos como torcedora da minha vida, fui pra casa feliz e com a sensação de dever cumprido. Camila, bem Camila foi pra casa triste pelo

momento, mas feliz porque ela sabe que torcer é maravilhoso. O esporte é assim, um dia você sorri e outro você chora e ela sabe que o Flamengo, bem Flamengo é Flamengo é muito maior que tudo isto.

Um beijo, até a próxima e espero poder em breve entrevistar uma cruzeirense, vivenciar uma experiência única e que será inesquecível de entrevistá-la em meio à torcida Azul, mostrando que indiferente de paixão clubista, somos todos iguais. Podemos e devemos viver em harmonia, respeitando as diferenças e opiniões sem violência. Confira no quadro a entrevista com Camila Júnia.

Entrevista:

Nome completo:

Camila Junia Alvares

Data Nascimento:

18/06/1980

Naturalidade:

Belo Horizonte

Profissão:

Assistente Financeiro

Você é árbitra desde quando?

Desde 2009

O que te levou a fazer o curso?

No começo fui fazer o curso porque amo futebol e para saber mais também, mas aí pelo fato de eu ser atleta e por faltar mulher na arbitragem, eles começaram a me escalar e eu achei legal isto e dá uma graninha boa também, e eu fui arbitrando. Mas tudo era uma brincadeira, eu ia apitar jogos no CT do América e um árbitro da FMF Josué, que fiz um jogo com ele ficou insistindo para eu ir para FMF. Ano passado eu estava num jogo de basquete do Flamengo, ele me ligou e perguntou se eu já tinha arrumado os documentos mas eu não tinha arrumado nada. Era só para ele desligar por que eu estava no jogo do Flamengo. Eu fui, mas quando

ficou sério eu parei, era só uma brincadeira, por que pra mim a vida é mais que isto. Ter os domingos em casa, estar na torcida, isto pra mim é importante. Na arbitragem os sábados e domingos você fica por conta de arbitragem, é legal também, mas não é minha prioridade, poder estar aqui no estádio, torcendo pelo Flamengo é mais importante e o que vale a pena.

Você é uma excelente árbitra e tinha um futuro enorme pela frente, então porque você saiu da FMF, o Flamengo tem algo haver com isto?

Tem, não adianta, o Flamengo é tudo, perdendo ou não.. eu vou casar com o Flamengo ainda... risos

Caso você fosse a árbitra assistente no jogo de hoje entre Flamengo e Atlético, como ficaria esta guerra interna entre a paixão e a razão?

Eu não conseguiria, eu jamais chegaria nisto, é uma luta interna que eu jamais me deixaria chegar a esta situação, não me permitiria passar por isto. Antes de entrar em campo eu ia estar chorando...

Qual o jogo de sua vida como árbitra?

Nós fizemos o primeiro jogo treino da copa das confederações entre América-MG e Seleção do Taiti. O placar foi 1x0 para o América e eu considero ali a abertura da copa das confederações, já que treino que já valia pela copa das confederações.

Como torcedora qual o jogo inesquecível?

Foi Flamengo e Goiás em 2009 pela penúltima rodada do brasileiro. Foi 0x0 e eu nunca vi tanto espetáculo no maracanã, 84 mil pessoas, a torcida gritando o nome dos jogadores, a torcida ficou no maracanã preparando o mosaico. A maior torcida do mundo faz a diferença, nunca vi tanto espetáculo.

Mesmo sendo mineira você é flamenguista, o que ou quem te influenciou ser rubro-negra?

Eu não sei, acho que sou muito observado-

ra e acho que foi por causa da confusão da copa União de 87 e eu falei, ah acho que vou ser Flamengo, acho que foi por isto.

Você mora a quase 450 km do Rio e ainda assim sua presença nos jogos do Flamengo é constante, como você consegue?

Eu não gosto de nada, eu não saio na noite, não participo de nada, não me chame pra nada, eu gosto só de Flamengo, meu dinheirinho eu guardo para ver o Flamengo.

Você tem ideia de quantos jogos do Flamengo você já foi?

Não tenho nem ideia! Meu primeiro jogo foi em 2000 pelo RJ/SP entre Flamengo e Santos. O Flamengo ganhou, era estreia de Petkovic e dependia do resultado do Botafogo. O Flamengo foi desclassificado mesmo tendo vencido, acho que por 4x3.

Você tem uma particularidade que te diferencia dos outros torcedores, você não se importa com quem está vestindo a camisa do Flamengo, você torce para o clube e pronto. Mas mesmo com todo este desapego, você tem algum ídolo?

Eu odeio ficar sabendo de particularidades sabe, problemas internos, coisa de diretoria. Odeio jogador, eu quero chegar em campo e acreditar que o Flamengo vai arrebentar, eu gosto do Flamengo. Quanto a ídolos, eu gostava muito do Nélio, irmão do Gilberto, mas o que aconteceu, ele saiu do Flamengo, rodou em alguns times pequenos e foi jogar no Fluminense que eu odiava por causa do gol de barriga de 95 e eu nem sabia que ele tinha sido dispensado do Flamengo. Depois em um telefonema com ele eu fiquei sabendo disto, mas poxa eu era tão fã dele, gostava tanto dele do Nélio guerreiro que corria pra caramba e foi jogar no Fluminense, time que eu mais odiava e que eu sofri tanto com aquele gol de barriga, a gente sofre, é zuada, e eu era pequena, sofri muito e não conseguia entender que isto é a profissão do jogador e que ele tem de ir jogar e tal, mas não conseguia e então eu decidi que nunca mais

ia idolatrar ninguém, só Flamengo mesmo.

Que história é esta de casar com o Flamengo?

Ah eu gosto disto entendeu, eu quero ter uma casa muito simples, um carrinho melhorzinho e viver assim atrás do Flamengo. A torcida do Flamengo não torce ela ama! É isto que faz a diferença.

Conte algumas de suas várias loucuras pelo Flamengo.

Acho que foi 2011 um Flamengo e vasco, não teve final do carioca. O Flamengo ganhou os dois turnos e eu tinha 30 reais no bolso, um amigo meu me deu o ingresso e eu fui. Me desloquei para o Rio, o jogo foi no Engenhão e assim estes trinta reais tinham que dar pra ir e voltar, tudo contadinho. Se fosse nos dias de hoje seria como se fosse sei lá uns 250 a 300 reais pra ir no Rio, comer, ver o jogo e voltar. Outra foi também em 2011 que eu fui para o Rio para um jogo entre Flamengo e Cruzeiro com o pessoal da máfia azul. Vesti um jaleco da máfia e fui ver o Flamengo. Era o último jogo do brasileiro e ficou 4x1 para o Flamengo. Eu nem vi o último gol do Thiago neves porque eu tinha que sair correndo do estádio para voltar com eles... e já tinha dado briga na saída do Engenhão. A torcida do Flamengo jogou pedras, eu cheguei lá e o pessoal já estava saindo e a torcida do Cruzeiro só não me deixou pra trás porque deu briga senão eu tinha ficado para trás, nem deu para comemorar. Não faço isto nunca mais, foi loucura mesmo.

Você tem um corpo bem atlético, além de flamenguista, árbitra, você pratica algum esporte?

Atualmente eu faço musculação, mas já joguei vôlei e gosto de nadar

Tem cuidado especial com a alimentação ou come de tudo?

Eu gosto muito de cuidar da saúde ainda mais agora que eu estou virando uma senhorinha de 34 anos... risos, mas assim como gosto muito de água,

nadar, praia, piscina e tal tem que ter um cuidado com o corpo e cuidar da alimentação. Você é o que come.

Como árbitra você recebia muitos elogios dos atletas engraçadinhos?

Sim, isto acontece. Muitos elogios, muita crítica e muito assédio toda hora. Quando você vai para o interior, o pessoal fica muito espantado, mas uma coisa de carinho. O assédio mesmo é mais dos próprios árbitros.

Teve alguma cantada inusitada?

Teve uma no amator, lá em nova lima. O jogo do time do Canto do Rio e o atacante ficava impedido toda hora e eu marcava o impedimento. De repente ele gritou: "Amor eu não estou impedido!" Não teve um que não riu.

Onde o assédio é maior, na arquibancada ou no campo?

Depende, no campo é mais um deslumbre por ser mulher e na arquibancada está todo mundo preocupado em torcer, não em arrumar alguém, mas eu mesmo assim arrumei um namoradinho em 2008 no Mineirão num jogo contra o cruzeiro. Em 2009 começamos a namorar e ficamos até 2013.

Você sofre ou sofreu alguma discriminação por ser mulher e ir sozinha aos jogos e também por ser árbitra?

Sim claro, acho que a mulher recebe discriminação em todos os setores e aqui não é tão diferente. Mas eu ignoro e acabo levando na boa.



Hegemonia Mineira

Clubes Mineiros se destacam e dominam o futebol Brasileiro.





Torcedores de Cruzeiro e Atlético - MG comemoram os títulos do Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil nas ruas de Belo Horizonte

2014 foi um ano cheio de altos e baixos para o futebol brasileiro, mostramos que somos capazes de organizar um mundial de alto nível, mesmo com todos os problemas do lado de fora dos estádios, perdemos como nunca havíamos perdido, grandes jogadores saíram do futebol brasileiro e outros voltaram para nosso futebol, mas no final acabou sendo um ano espetacular para o futebol mineiro, a dupla Cruzeiro e Atlético abocanharam o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil, respectivamente.

Os torcedores atleticanos tiraram das costas uma carga enorme de mais de 100 anos de história em menos de 2 anos. A torcida do Galo sempre tinha que ouvir zoações dos adversários uma vez que em sua vasta galeria de troféus faltavam as conquistas da Taça Libertadores e da Copa do Brasil, mas o alvinegro conquistou a América de forma heroica e histórica em 2013 e não diferente ganhou a Copa do Brasil em 2014 em cima de seu maior rival e no campo do adversário, fazendo Belo Horizonte parar por completo uma vez que a outra metade já estava em festa pela conquista do quarto título nacional pelo Cruzeiro, o segundo seguido. E com isto viu-se uma cena inédita no Brasil, dois clubes rivais, comemorando juntos os dois principais títulos do país, a pequena torcida atleticana presente no Mineirão (somente 10% dos ingressos foram disponibilizados para os atleticanos) não se continha de alegria pela conquista inédita da Copa do Brasil enquanto a torcida cruzeirense apoiava seus jogadores e gritava é campeão, comemoran-

do o título de campeão brasileiro, foi uma final em que nenhuma das duas torcidas ficou triste e ambas saíram com o grito de campeão!

Copa do Brasil

Os Paulistas

O Atlético entrou nas oitavas-de-final porque estava disputando a Taça Libertadores e pelo sorteio já se previa que teria um árduo caminho até a final. A estreia na competição foi contra o Palmeiras, o time paulista com grande tradição e dois títulos na competição. Primeiro jogo em São Paulo e vitória de 1x0, na volta em Belo Horizonte outra vitória por 2x0. O ânimo da torcida aumentou e veio outro clube paulista detentor de 3 títulos e 2 vice campeonatos da competição o temido timão. Novamente primeiro jogo fora de casa e desta vez derrota por 2x0. Na volta jogo no Mineirão a torcida confiante lotou o estádio e aos gritos de eu acredito empurrava a equipe para se tentar a difícil tarefa de vencer por 3 gols de diferença, principalmente quando o Corinthians abriu o placar fazendo 1x0. Porém no final virada épica e vitória de 4x1, jogadores e torcedores quase incrédulos entraram madrugada comemorando.

Segundo maior rival

Considerado pela maioria da torcida e pela imprensa mineira como o segundo maior rival do Atlético Mineiro, o Flamengo figurinha carimbada em seis finais, onde ven-

ceu três e perdeu outras três seria a pedra do sapato a ser retirada pelos guerreiros do Galo. Primeiro jogo no Maracanã e a história se repetia, vitória dos cariocas por 2x0 e o time mineiro novamente decidindo em casa teria de vencer por 3 gols de diferença. No intervalo entre as partidas de ida e de volta mais dificuldades e tumulto, uma vez que a diretoria atleticana afastou 3 atletas por indisciplina (Jô, André e Emerson Conceição). Do outro lado o time do Flamengo em ascensão na competição era só confiança. Confiança que aumentou logo no início da partida com o gol Flamenguista que novamente obrigava o time atleticano fazer 4 gols. E aos gritos de "EU ACREDITO" o placar das quartas de finais se repetiu com um gol do "Doidinho" Luan aos 39 minutos do segundo tempo tornando este momento tão importante e épico quanto a defesa do pênalti na Libertadores pelo goleiro Victor que é lembrada e cantada nas canções da torcida.

A final dos sonhos

Mais uma figurinha carimbada estava no caminho do Atlético, desta vez o maior campeão da competição ao lado do Grêmio com 4 conquistas e que poderia se tornar o maior campeão isolado. O Cruzeiro que já havia estado em 5 finais com 4 vitórias ganhou o direito de decidir em casa no sorteio da CBF. A tensão da decisão começou muito antes da bola rolar com a definição de onde seriam realizados os jogos. O Cruzeiro queria as duas partidas no Mineirão e se assim fosse, não haveria o desempate por gol fora de casa, mas o presidente do Atlético Alexandre Kalil optou por jogar no Estádio Independência com capacidade para torcida muito menor, porém onde o Atlético tem um retrospecto de vitórias e aproveitamento acima dos 70%. Primeira partida e a história dos dois jogos anteriores se inverteu e no final a vitória por 2x0, o que obrigaria desta vez o seu adversário vencer por 3 gols de

diferença.

Na grande final, mesmo podendo perder o Galo venceu seu maior rival por 1x0 e conquistou o título inédito, lavando de vez a alma dos seus torcedores, que terminam o ano com o presente de Papai Noel adiantado, e podendo andar de cabeça erguida e orgulhosos por torcerem pelo time da virada.



Tardelli beija o escudo do time após o gol na final.

FICHA TÉCNICA

Partida Final – Copa do Brasil
 Data: 26/11/2014
 Horário: 22:00
 Estádio: Mineirão - Belo Horizonte (MG)
 Público pagante: 39.786
 Renda: R\$ 7.855.510,00
 Árbitro: Luiz Flavio de Oliveira (Asp. Fifa/SP)
 Auxiliares: Marcelo Carvalho Van Gasse (Fifa/SP) e Emerson Augusto de Carvalho (Fifa/SP)
 Cartões amarelos: Luan, Rafael Carioca, Maicosuel, Leonardo Silva, Dátolo (Atlético); Egídio (Cruzeiro)
 Cartão vermelho: Leandro Donizete (Atlético)
 Gols: Diego Tardelli (47')

Atlético

Victor; Marcos Rocha, Leonardo Silva, Jemerson e Douglas Santos; Leandro Donizete, Rafael Carioca (Pierre) e Dátolo; Luan (Maicosuel), Diego Tardelli (Eduardo) e Carlos. Técnico: Levir Culpi.

Cruzeiro

Fábio; Ceará (Júlio Baptista), Bruno Rodrigo, Léo e Egídio; Nilton, Henrique (Willian Farias), Everton Ribeiro e Ricardo Goulart; Willian (Dagoberto) e Marcelo Moreno. Técnico: Marcelo Oliveira.

Campeonato Brasileiro

O início do Brasileirão deste ano começou como terminou o do ano passado, 19 adversários contra um único clube, o Cruzeiro. Com o mesmo treinador do ano anterior, Marcelo Oliveira e a base da equipe que foi campeã em 2013 o time cruzeirense era a equipe a ser batida.

Após as nove primeiras rodadas do campeonato antes da paralização para a Copa do Mundo o Cruzeiro já era o líder com 3 pontos a mais que o segundo colocado. Ao longo do campeonato, a liderança do time celeste das Minas Gerais ficou inabalada e inalterada, apenas os seus perseguidores duelavam para ver quem seria o segundo colocado na competição e o time mineiro ia conquistando pontos e batendo recordes.

Ao final das 38 rodadas o Cruzeiro conquistou 80 pontos, 10 a mais que o São Paulo vice-campeão, maior número de pontos conquistados em uma única edição de pontos corridos desde que o campeonato é disputado por 20 equipes, sendo 24 vitórias, 8 empates e apenas 6 derrotas. O ataque comandado por Marcelo Moreno, Ricardo Goulart e William que entrava na maioria das partidas foi o que mais balançou as redes, foram 67 vezes. A defesa que tem no seu ponto alto o ídolo Fábio, sofreu apenas 38 gols, sendo uma das menos vazadas da competição. O Cruzeiro sobrou durante todo o campeonato que teve ainda o rebaixamento da dupla Bahia e Vitória e do Botafogo.

O Jogo do Título

Na partida com o maior público do Mineirão na temporada 56.769 torcedores pagantes e renda de mais de 3,6 milhões de reais, o Cruzeiro venceu o Goiás por 2x1 e se sagrou campeão com duas rodadas de antecedência. Muitos torcedores já foram ao Mineirão com a certeza da vitória uma

vez que das 19 partidas em casa o Cruzeiro venceu 15. A vitória e a comemoração do título começaram aos 13 minutos do primeiro tempo quando Ricardo Goulart marcou de cabeça após o cruzamento de Maike pela direita fazendo Cruzeiro 1x0. Com um gramado completamente encharcado e debaixo de muita chuva o Goiás chegou ao empate aos 22 minutos com Samuel, em uma falha da defesa cruzeirense o jogador do Goiás recebeu livre dentro da área e colocou a bola no ângulo esquerdo de Fábio. As chuvas continuavam castigando o gramado e dificultando o jogo, mas o time azul e sua imensa torcida não se abateram e aos 17 minutos da etapa complementar o melhor jogador do campeonato Éverton Ribeiro novamente de cabeça colocou o Cruzeiro na frente fazendo 2x1, placar final da partida e que deixou a cidade de Belo Horizonte pintada de azul mesmo com o céu nublado e cinzento por causa das chuvas.



Torcida do Cruzeiro lota o Mineirão

FICHA TÉCNICA

Jogo do Título - Brasileirão
Estádio do Mineirão, em Belo Horizonte (MG)
Data: 23 de novembro de 2014, domingo
Horário: 17 hs
Árbitro: Paulo Henrique Godoy Bezerra (SC)
Assistentes: Carlos Berkenbrock (SC) e Nadine Schramm Camara Bastos (SC)
Cartões amarelos: Henrique (Cruzeiro); Tia-

go Real (Goiás)
GOLS: Ricardo Goulart 13' (Cruzeiro), Samuel 22' (Goiás) e Everton Ribeiro 62' (Cruzeiro)

Cruzeiro

Fábio; Mayke (Eurico), Léo, Bruno Rodrigo e Egídio; Henrique, Lucas Silva (Nilton), Everton Ribeiro e Ricardo Goulart; William e Marcelo Moreno (Júlio Baptista)

Técnico: Marcelo Oliveira

Goiás

Renan; Tiago Real, Jackson, Pedro Henrique e Felipe Saturnino (Lima); Amaral, David (Wellington Júnior), Thiago Mendes e Ramon (Esquerdinha); Érik e Samuel

Técnico: Ricardo Drubscky

Os Detasques

Éverton Ribeiro



Éverton Augusto de Barros Ribeiro, nascido em 10 de abril de 1989 em Arujá – SP, o meia foi eleito o melhor jogador do Campeonato Brasileiro, vencendo o Prêmio Craque do Brasileirão, por dois anos consecutivos (2013 e 2014).

Começou como lateral esquerdo nas categorias de base do Corinthians. Muito ágil e habilidoso, o jovem jogador chamou a atenção com seus dribles velozes e chutes precisos de fora da área - características que lhe garantiram uma vaga no elenco profissional do Corinthians. Sem muitas chances no clube em 2008, foi emprestado ao São Caetano.

Em fevereiro de 2011 foi vendido ao Coritiba por aproximadamente 1,5 milhões de reais, assinando um contrato de três anos. Em 2012, viveu grande fase, confirmando a marca de autor de gols importantes e decisivos, marcou 9 gols, sendo 2 gols em 2 Atletiba, o gol que classificou o Coxa à final da Copa do Brasil daquele ano e o gol do título do Campeonato Paranaense deste ano ao converter a última cobrança de pênalti do Coritiba.

Uma das principais contratações do Cruzeiro para 2013 por 4 milhões de reais o meia teve uma festa em sua apresentação no CT do clube. Festa esta que contou com cerca de 1500 torcedores. O jogador se disse “muito feliz” pela calorosa recepção.

“É muito gratificante poder de cara já ter o carinho da torcida, isso está me ajudando muito. Cada vez mais a torcida apoia, isso me dá vontade de entrar em campo e mostrar meu futebol com alegria.”

Disse o atleta nos seus primeiros dias de Cruzeiro.

Um dos gols mais bonitos do jogador dos 23 que fez até o momento foi no dia 21 de agosto, na vitória do Cruzeiro sobre o Flamengo por 2 a 1, em partida das oitavas de final da Copa do Brasil realizada no Mineirão, o segundo da equipe do Cruzeiro no jogo, logo após aplicar um “chapéu” no marcador adversário dentro da área finalizou, sem deixar a bola cair tocar no chão, com um voleio sem pulo no ângulo. O gol ganhou repercussão internacional, sendo

classificado pelo portal da FIFA como “o lance mais bonito da noite.

Ano passado além de ser campeão brasileiro pelo clube Everton ainda foi premiado com a Bola de Ouro de melhor e líder de assistências da competição.

Este ano o jogador foi campeão mineiro invicto, conquistou o bicampeonato brasileiro, foi eleito por jornalistas esportivos o melhor jogador da competição, vencendo o Prêmio Craque do Brasileirão pela segunda vez consecutiva. No brasileiro jogou 31 partidas marcando 6 gols e teve participação direta em 25% dos 67 gols da equipe no campeonato.

Diego Tardelli

Paulista de Santa Barbara D'Oeste e nascido em 10 de maio de 1985 Diego Tardelli iniciou sua carreira no Partner Football, clube empresa de Curitiba. Chegou a ser emprestado para as categorias de base do Santos, da mesma geração de Robinho e Diego acabou sendo devolvido.



Aos 18 anos atuado pelo União Barbarense foi negociado com o São Paulo por apenas 21 mil reais. Durante a Copinha de juniores de 2004 se destacou como a principal revelação do clube virando titular no ano seguinte sagrando-se campeão paulista e artilheiro com 12 gols, além de campeão da Libertadores marcando inclusive um dos gols na final contra o Atlético PR.

Contudo, a carreira de Tardelli no clube logo acabaria esbarrando em seu temperamento difícil. Envolvido em seguidos problemas disciplinares, acabou sendo emprestado ao Real Betis, da Espanha, mas não obteve sucesso retornando ao Brasil ficou 7 partidas no São Caetano e voltou para a Europa para jogar no PSV Eindhoven, da Holanda sagrando-se campeão holandês em 2007, voltando ao Brasil para ser também campeão brasileiro pelo São Paulo neste mesmo ano.

Em 2008 foi para o Flamengo onde foi campeão Carioca e sofreu uma fratura no braço que o deixou fora dos gramados o resto da temporada.

2009 foi o ano que marcou o início do amor Tardelli, Atlético Mineiro. Em, sua primeira passagem pelo clube que chegou a rejeitar uma proposta de 23 milhões de reais pelo jogador que um dia valeu apenas 21 mil reais. Ao final da temporada, Diego Tardelli conquistou vários prêmios, entre eles o Prêmio Arthur Friedenreich, dado ao maior artilheiro da temporada.

Em 2011 foi para o clube russo Anzhi Makhachkala, ficando por um ano no país europeu e se transferindo posteriormente para o Al-Gharafa, do Qatar, até que em 2013 o atleta voltou ao Atlético para fazer história, e ao lado de Ronaldinho gaúcho levar o time mineiro ao título de campeão da Libertadores da América e campeão Mineiro.

Este ano o atleta conquistou o título de campeão da Copa do Brasil marcando o gol do título contra o maior rival atleticano o Cruzeiro. No total Tardelli já atuou em 317 partidas, marcando 251 gols com a camisa do Galo.



on, Pedro Botelho, Leonardo Silva, Réver, Jemerson, Tiago, Alex Silva e Belmiro
uan, Pierre, Dodô, Marcos Rocha, Douglas Santos, Carlos e Leandro Donizete



CRUZEIRO

Campeão brasileiro de 2014

Bola

& Batom



Em pé: Henrique, Lucas Silva, Bruno Rodrigo, Nilton, Leo, Alex, Elisson, Júlio Baptista, Manoel e Fábio.

Agachados: Ricardo Goulart, mayke, Egídio, Éverton Ribeiro, Willian, Marcelo Moreno, Marlone, Neilton, Breno, Judivan, Eurico e Dagoberto.



Formula 1



Disputa até a última prova

O ano de 2014, no grande circo da fórmula 1, teve muitas mudanças, algumas que deixaram os amantes do esportes um pouco apreensivos com relação ao que seria a temporada, como o ronco dos motores e outras.

Mas esta apreensão logo passou e o que se viu foi uma temporada disputada até a última prova com muita emoção. Disputada toda temporada apenas por dois pilotos, mas muito disputada e como a muito não se via na categoria. A disputa interna entre os pilotos da Mercedes, equipe que dominou a temporada de ponta a ponta conquistando o título de construtores com 3 provas de antecedência, gerou discussões, polêmicas e emoção. A última prova disputada no belíssimo circuito de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, começou com Niko Rosberg saindo na pole e Lewis Hamilton em segundo, porém o inglês ganhou a primeira posição logo na largada



Lewis Hamilton - bicampeão de Fórmula 1

e o alemão ainda teve problemas no carro, o que facilitou em tese o título de campeão mundial de Hamilton, o segundo de sua carreira.

Os brasileiros acostumados a ter campeões na Fórmula 1, voltaram a sonhar. Viram novamente um piloto lutando por pódio. Felipe Massa deu mostras que a Williams está voltando a ser grande e que em 2015 promete um carro melhor para quem sabe o brasileiro lutar por título. Outro fato positivo para o Brasil, é que em 2015 serão dois pilotos canarinhos na Fórmula 1, os Felipes, Massa o mais experiente na Williams e o estreante Nasr que terminou 2014 em terceiro lugar na sua categoria e vai pilotar a Sauber, que este ano ao lado da Caterham foram as únicas a não pontuar, mas que espera juntamente com o estreante fazer uma temporada



melhor no ano que vem.

Pos.	Equipe	Pontos
1	Mercedes	701
2	RBR - Renault	405
3	Williams - Mercedes	320
4	Ferrari	216
5	McLaren - Mercedes	181



O campeonato de Pilotos ficou da seguinte forma:

Pos.	Piloto	Pontos	Vitórias	Pódios	poles	Melhores Voltas
1	Lewis Hamilton - ING - Mercedes	384	11	16	7	7
2	Nico Rosberg - ALE - Mercedes	317	5	15	11	5
3	Daniel Ricciardo - AUS - RBR / Renault	238	3	8	0	1
4	Valtteri Bottas - FIN - Williams / Mercedes	186	0	6	0	1
5	Sebastian Vettel - ALE - RBR / Renault	167	0	2	0	0
6	Fernando Alonso - ESP - Ferrari	161	0	4	0	2
7	Felipe Massa - BRA - Williams / Mercedes	134	0	3	1	1
8	Jenson Button - ING - McLaren / Mercedes	126	0	1	0	0
9	Nico Hulkenberg - ALE - Force India / Mercedes	96	0	0	0	0
10	Sérgio Perez - MEX - Force India / Mercedes	59	0	0	0	1



Rubinho, Rubinho, do Brasil...

A temporada de Stock Car 2014, teve um sabor muito especial para um antigo conhecido da torcida brasileira. Trata-se de Rubens Gonçalves Barrichello, o nosso Rubinho. Aos 42 anos o piloto que passou a maior parte de sua vida guiando um Fórmula 1, em seu segundo ano na categoria, conquistou o título com 2 vitórias em 12 provas, conquistando também 2 poles e estando por 10 vezes no top 5.

Ao final das 12 etapas a classificação dos pilotos ficou da seguinte maneira: (TOP 5)

Pos.	Piloto	Pontos
1	Rubéns Barrichello	234
2	Átila Abreu	223,5
3	Cacá Bueno	191
4	Allam Khodair	185
5	Daniel Serra	182





UFC
ULTIMATE FIGHTING
CHAMPIONSHIP



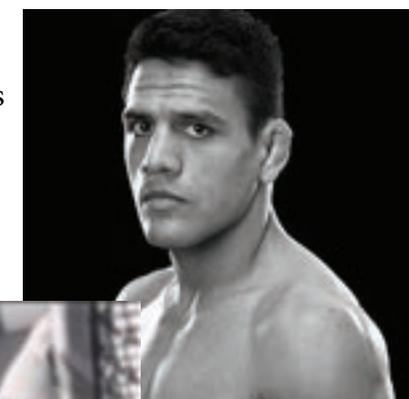
Brasileiros querem reconquistar hegemonia

O UFC já foi dominado pelos lutadores brasileiros, porém o ano de 2014 chega ao seu final com um cenário bem diferente. Das oito categorias masculinas e das duas femininas, o Brasil tem apenas dois brasileiros como campeões em suas categorias, são eles José Aldo (28 anos) campeão do peso pena (até 65,8 kg) desde 2009, o campeão que detém a mais tempo o cinturão (foto abaixo a direita, comemorando a última defesa do título contra Chad Mendes no UFC 179 que foi disputado no Rio de Janeiro em outubro de 2014) e Fabrício Werdum (37 anos) que no último dia 15 de novembro conquistou o título interino dos pesos pesados (até 120,2 kg) após nocautear Mark Hunt, no UFC 180, realizado na Cidade do México. O gaúcho que tem no currículo uma vitória sobre o mito Fedor Emelianenko, conquista o primeiro título na carreira no MMA.

Todos os demais são norte-americanos e o título de Werdum ainda é considerado interino, já que o atual campeão Cain Velasquez, também norte-americano, que lutaria contra Werdum no México, está lesionado e não pode disputar o cinturão, que foi colocado em disputa interina pelo chefe do UFC Dana White.

Os dois brasileiros ainda não tem lu-

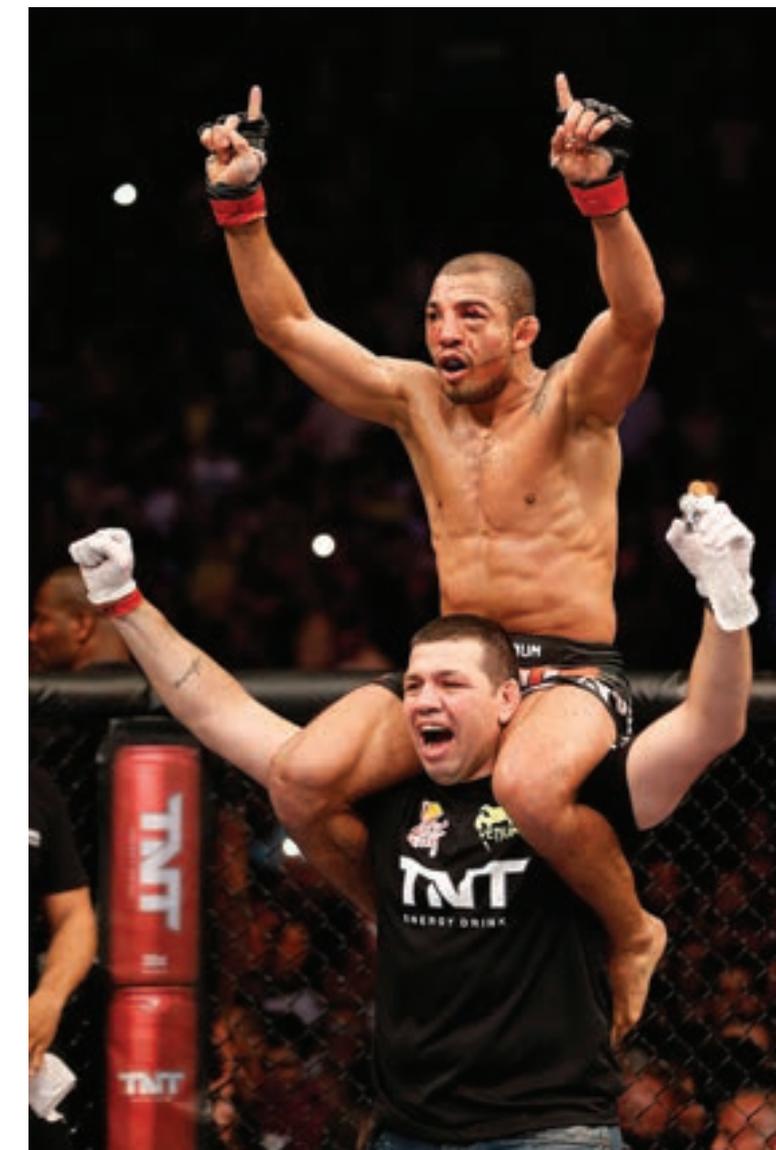
Rafael dos Anjos

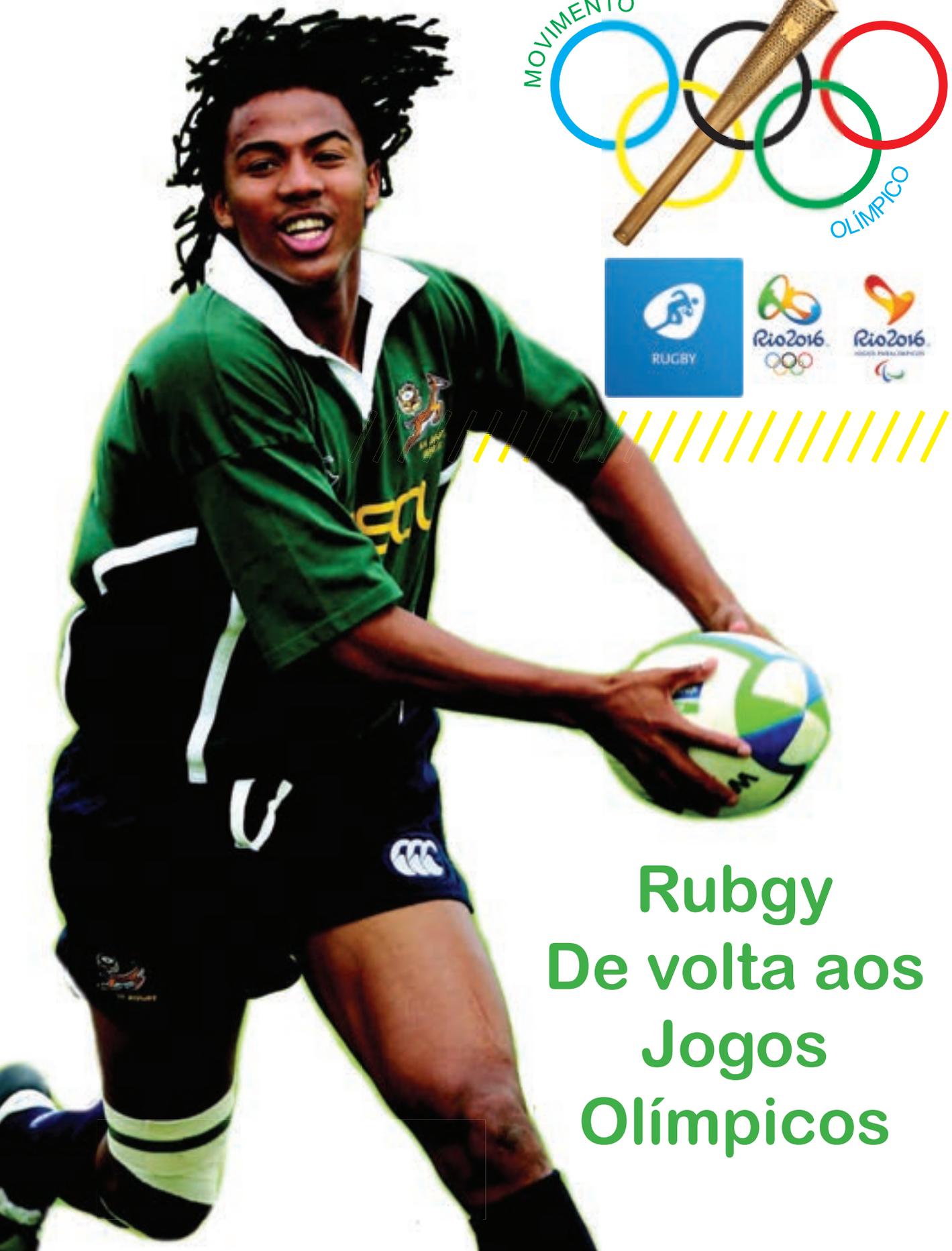


Vitor Belfort

tas definidas, porém em 2015 outros dois brasileiros já tem luta marcada para tentar o cinturão, são eles Vitor Belfort, que no dia 28 de fevereiro enfrenta pelo UFC 184 em Los Angeles, Califórnia – USA, o atual campeão dos pesos médio (até 83,9 kg) Chris Weidman. Rafael dos Anjos que no dia 14 de março enfrenta pelo UFC 185 em Dallas no Texas – USA, o campeão dos pesos leve (até 70,3 kg) Antony Pettis.

Agora é esperar que o ano de 2015 traga melhores resultados aos nossos lutadores, em especial ao Anderson Silva que retornará ao octógono no dia 31 de janeiro no UFC 183, que será realizado em Las Vegas contra o Nick Dias. Caso Anderson vença a luta ele poderá disputar o cinturão contra o vencedor de Werdum e Weidman.





Rugby De volta aos Jogos Olímpicos

Marcando pontos

Try - 5 pontos
Um try é marcado quando a bola é apoiada contra o solo na área além da linha de in-goal dos adversários. Um try de penalidade pode ser marcado se um atleta tivesse marcado o try, mas foi impedido por uma penalidade do adversário.



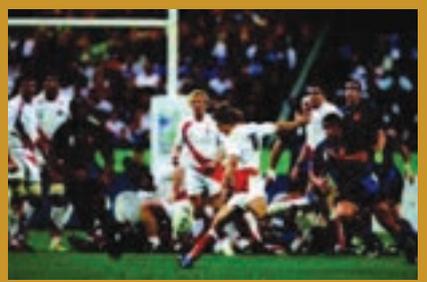
Sinal de Try



Conversão - 2 pontos
Após a marcação de um try, a equipe pode tentar a conversão de mais dois pontos chutando a bola sobre o travessão e entre os postes a partir de um ponto na linha que passa pelo local onde o try foi marcado.

Penalidade - 3 pontos
Quando é concedida uma penalidade após ocorrer uma infração dos adversários, a equipe pode optar por chutar para os postes.

Drop goal - 3 pontos
A drop goal é marcado quando um atleta chuta para o gol durante o jogo aberto imediatamente após a bola cair e tocar o solo.



Disputado em mais de 120 países, o Rugby é extremamente popular, sobretudo em países de colonização inglesa, tais como Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. Porém é muito popular em diferentes países dos 5 continentes como Argentina, Uruguai, Chile, EUA, Alemanha, Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica, Holanda, Rússia, Romênia, Japão, Coreia do Sul, China, etc.

Com um grande potencial ainda para ser descoberto no Brasil, o Rugby movimenta milhões de fãs pelo mundo todo. A Copa do Mundo de Rugby, por exemplo, é o terceiro evento esportivo do planeta, com audiência de mais de 4 bilhões de pessoas. Patrocínios, público, estádios e espetáculo dignos de comparação aos Mundiais de Futebol e Olimpíadas – os dois primeiros eventos da lista. Rugby no Brasil Apesar de não ser tão conhecido do grande público brasileiro, o Rugby vem crescendo de forma bastante dinâmica em nosso País.

Os jogos olímpicos do Rio de Janeiro 2016, trarão o retorno da modalidade 92 anos após sua última participação.

O Rugby pode ser jogado por 15 ou 7 jogadores e a entrada da disciplina nos

Jogos Olímpicos teve um grande incentivador: o Barão de Coubertin, admirador da ética e espírito de equipe do esporte. E o Rugby entrou no programa na edição de 1900, em Paris, com vitória dos donos da casa. O esporte ainda foi disputado em mais 3 olimpíadas, Londres 1908, com os donos da casa sendo derrotados pela Austrália, Antuérpia 1920 e Paris 1924, em ambos os jogos os Estados Unidos ganharam a medalha de ouro. A saída do Barão de Coubertin da Presidência do Comitê Olímpico Internacional (COI), em 1925, significaria a retirada do Rugby dos Jogos.

Neste período fora do programa olímpico, o esporte começou a ganhar força e popularidade: em 1994, a Federação Internacional de Rugby (IRB, em inglês) foi oficialmente reconhecida pelo COI, e no ano seguinte o esporte passou a ser profissional, exatamente cem anos depois de a primeira liga ser criada, na Inglaterra.

Em 2009, uma assembleia do COI decidiu pelo retorno do esporte ao programa olímpico na edição de 2016. A modalidade a ser disputada no Rio de Janeiro será o Rugby com sete jogadores de cada lado, ou Rugby Sevens, bastante popular pelo mundo.

Chutar

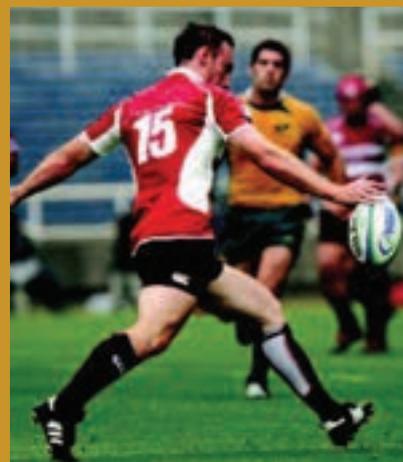
Se um atleta optar por não passar a bola a um companheiro de equipe ou correr com ela, esse atleta pode chutá-la.

O chute pode ser feito em direção ao in-goal do adversário, mas qualquer atleta da sua equipe na frente da bola no momento do chute está fora de jogo até que se retirem para trás do chutador ou sejam colocados em jogo por um companheiro de equipe.

Reter a posse da bola após um chute é um desafio. A estratégia de chute inclui:

- chutar para o espaço, de modo a que os companheiros de equipe tenham tempo para correr até à bola antes de um adversário poder retomá-la;
- Chutar em profundidade, em um ângulo oblíquo ao campo, de forma a que o pivota oposto ou o segundo-centro possam retomar a posse;

• chutar a bola para a lateral (fora do campo de jogo) o que resulta em um alinhamento lateral (ver pág. 9) com introdução dos adversários. Esta ação concede a posse da bola aos adversários, mas permite que a equipe que chuta dispute a posse em uma melhor posição no campo.



História

A origem do Rugby está diretamente ligada à do Futebol – afinal, antes de ser disputado apenas com os pés, o esporte mais popular do mundo também era jogado com as mãos. A lenda reza que em 1823, durante um jogo escolar de futebol na cidade inglesa de Rugby, um jovem chamado William Webb Ellis pegou a bola com as mãos e correu em direção ao gol dos adversários.

Quatro décadas depois, a retirada de duas regras do Futebol pela Football Association, criada para padronizar o Futebol no mundo todo, foram fundamentais para que o Rugby ganhasse identidade própria: a proibição do uso das mãos e o tackle, que permitia agarrar o adversário e leva-lo ao chão para retomar a bola.

No ano de 1871, surgiu a Rugby Football Union, primeira entidade a regular o novo esporte. E em 1886 nasce a International Rugby Football Board, para criar uma série de regras a serem adotadas – apesar de fundadora do esporte, a Inglaterra só passou a fazer parte quatro anos depois, porque se recusava a ter a mesma representatividade que Escócia, Irlanda e País de Gales, que tinham um número menor de equipes na entidade. As regras do Rugby foram

mudando ao longo do tempo. Entre as novidades, estavam a redução de 20 para 15 jogadores em cada equipe, no ano de 1877, a contagem de pontos, e a entrada da bola oval.

Dois séculos mais tarde, o Rugby tornou-se um dos esportes mais populares do mundo, com milhões de pessoas jogando, assistindo, e apreciando o Jogo.

O Rugby baseia-se numa ética única que se manteve com o passar do tempo. O Jogo não apenas é praticado de acordo as Leis, como também dentro do espírito das Leis.

Através da disciplina, controle, respeito mútuo e camaradagem é forjado o senso de fair play, definindo o Rugby como o Jogo em si.

Desde a pré-escola até à final da Copa do Mundo, o Rugby Union oferece uma experiência única e recompensadora para todos os envolvidos no Jogo.

O Jogo

Rugby é um Jogo no qual o objetivo é levar a bola para além da linha de gol dos adversários e apoiá-la contra o solo para marcar pontos.

É simples... mas complexo

A descrição acima pode parecer simples, mas tem duas peculiaridades. Embora se tenha que avançar com a bola só pode ser passada com as mãos para

trás. A bola pode ser chutada para frente, mas os atletas da equipe do chutador para poderem jogá-la necessitam estar atrás da bola no momento em que ela é chutada.

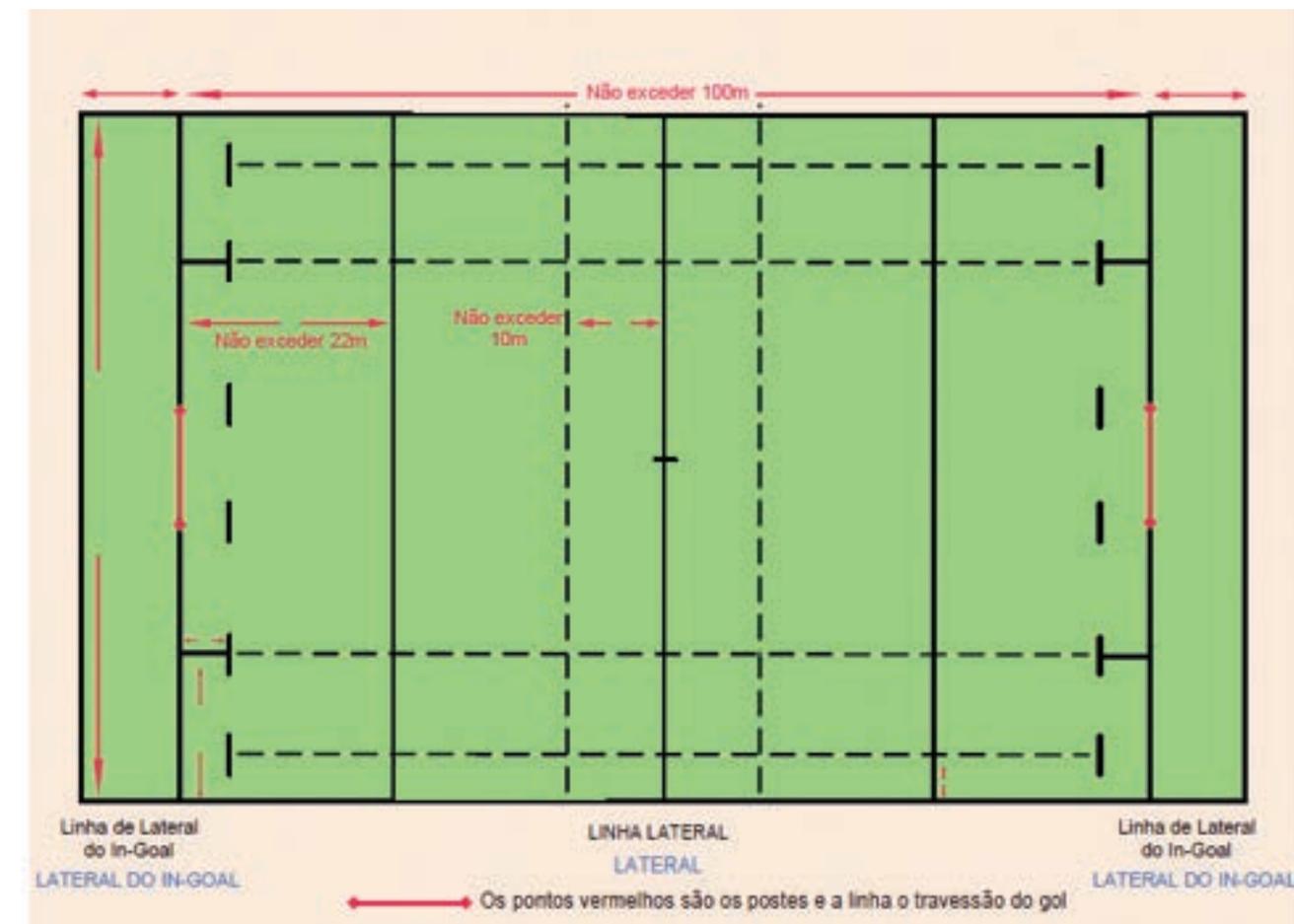
Esta aparente contradição cria a necessidade de um bom trabalho de equipe e uma enorme disciplina, uma vez que pouco resultado pode ser obtido por um atleta individualmente. Somente trabalhando em equipe os atletas conseguem mover a bola para frente na direção da linha de gol dos adversá-

rios e eventualmente vencer o jogo.

O Rugby tem suas características ímpares, mas como muitos outros esportes trata essencialmente da criação e utilização do espaço. Os vencedores de um jogo de Rugby serão os atletas da equipe que conseguir colocá-los no espaço criado e utilizá-lo com sabedoria, e que consigam também negar aos seus adversários tanto a posse da bola quanto o espaço para utilizar essa posse.



O campo de Jogo



Jogo aberto

O termo 'jogo aberto' refere-se a qualquer fase do jogo em que a bola esteja sendo passada ou chutada entre os atletas de uma, ou das duas equipes ou enquanto exista a disputa pela posse da bola.

Durante o jogo aberto, a equipe de posse da bola tenta colocar os seus atletas no espaço em que seja possível progredir em direção à linha de in-goal adversária.

Saída de Jogo

Cada meio tempo de jogo é iniciado com um chute de drop no centro da linha de meio campo. A equipe que não chuta a bola tem que estar posicionada a 10 metros de onde o chute será efetuado e a bola tem que percorrer pelo menos 10 metros em direção à linha do in-goal adversário.



Manuseio

Passe

Um atleta pode passar (jogar a bola) para um companheiro de equipe que esteja melhor posicionado para continuar o ataque, mas a bola não pode ser passada em direção à linha de in-goal dos adversários apenas lateralmente ou em direção à linha de in-goal da equipe do passador.

Ao portar a bola para frente ou passando para trás, o território é conquistado.

Se um passe é efetuado para frente, o árbitro para o jogo e concede um scrum (ver página 8) cuja introdução será da equipe que não estava de posse no momento do passe. Desta forma, um passe para frente é punido com a perda de posse da bola da equipe.



Knock-on

Quando um atleta manuseia mal a bola, como exemplo deixa-a cair ou rebater nas mãos e braços e esta toca o solo indo na direção do in-goal adversário, esta ação é denominada knock-on.

Esta ação é punida com um scrum para os adversários e desta forma ocorre uma mudança de posse.



Tackle, ruck e maul

Assim como é um jogo de evasão que requer a criação e o uso do espaço, o Rugby é também um esporte de contato. De fato, as situações de contato são o mecanismo pelo qual os atletas criam o espaço que necessitam para atacar. As três situações mais comuns de contato que podem ocorrer durante o jogo aberto são o tackle, o ruck e o maul.

O Tackle

Apenas o portador da bola pode ser derrubado com um tackle de um atleta adversário. O tackle ocorre quando o portador da bola é segurado por um ou mais adversários e levado para o solo, ou seja, tocar com um ou dois joelhos o solo, sentar-se no solo ou tocar outro atleta que esteja no solo. Para manter a continuidade do jogo, o portador deve soltar a bola imediatamente após o tackle, o tackleador deve soltar o portador da bola e afastar-se dela. Isto permite que outros atletas se envolvam e disputem a da bola, porém iniciando uma nova fase de jogo.



O ruck



Um ruck é formado se a bola estiver no solo e um ou mais atletas de ambas as equipes que estejam em pé entrem em contato ao redor da bola. Os atletas não podem usar as mãos para manusear a bola no ruck. Os atletas podem utilizar os pés para mover a bola no ruck e podem empurrar os adversários para além da bola de forma que ela emerja após o último pé e possa ser jogada com as mãos.

O maul

Um maul ocorre quando o portador é segurado por um ou mais atletas adversários e um ou mais atletas da sua equipe entram em contato com ele. A bola não pode estar

Vantagem

A Lei da vantagem permite que o jogo tenha mais continuidade e menos interrupções.

Algumas vezes durante um jogo, uma infração às Leis pode ser cometida na qual a interrupção do jogo prejudique a equipe que não cometeu a falta ou lhe retire uma oportunidade de marcar pontos.

Nestas situações, embora as Leis declarem que à equipe não infratora deve ser concedida uma penalidade, free kick, ou scrum, lhe é dada a oportunidade de continuar o jogo aberto para tentar marcar um try.

Nestas ocasiões, o árbitro deixa que o jogo continue em vez de penalizar a infração.

Offside

A Lei do Offside do Rugby restringe o posicionamento dos atletas no campo, para assegurar que exista espaço para atacar e defender.

Como regra geral, um atleta está em uma posição de fora de jogo (offside) se estiver à frente (mais próximo da linha de in-goal dos adversários) do que seu companheiro que porta a bola, ou que a tenha jogado por ultimo.

Estar em uma posição de fora de jogo (offside) não é, em si uma infração, mas um atleta fora de jogo não pode participar de nenhuma ação até que retorne a uma posição de jogo (on side) novamente.

Se um atleta fora de jogo toma parte das ações, ele pode ser penalizado.

em contato com o solo.

A equipe de posse da bola pode tentar ganhar território empurrando os seus adversários em direção à linha de ingoal adversária. A bola pode ser passada para trás entre os atletas no maul, e eventualmente, passada para outro atleta que não esteja participando do maul, ou um atleta pode deixar o maul portando a bola e correr com ela.



As posições

O Rugby Union sempre foi caracterizado pelo conceito de que é um esporte para todos os tamanhos e físicos.

Na realidade, cada posição requer um conjunto distinto de aptidões físicas e atributos técnicos e é esta diversidade que o torna um jogo acessível a todos.

Desde a potência dos forwards até a velocidade dos três-quartos, existe espaço numa equipe de Rugby para qualquer um que queira um pouco de ação.



Os nomes das posições apresentados são os mais utilizados em geral no nosso país. Contudo, algumas variações regionais podem existir.

Pilares



O que fazem: O seu papel primário é fornecer a estabilidade à formação ordenada ou scrum e prover força para levantar e apoiar os saltadores no alinhamento lateral. Ser os pivôs de rucks e mauls.

O que necessitam: Parte superior do corpo forte para gerar estabilidade no scrum, resistência, mobilidade e boas mãos para manter a continuidade.

O que faz: O hooker tem dois papéis únicos no campo por ser atleta que obtém a posse no scrum e introduz geralmente a bola no alinhamento lateral.

O que necessita: Muita força para conviver com o esforço físico exigido pela primeira linha aliado a velocidade para se deslocar pelo campo e uma boa técnica de arremesso para o alinhamento lateral.

Hooker



Segundas-Linhas



O que fazem: Segundas-linhas obtém a posse nos inícios, reinícios e laterais. É sua responsabilidade o movimento para frente no

scrum, ruck e mauls gerando plataformas de ataque.

O que necessitam: A sua característica principal é a altura. Os segundos-linhas são os gigantes da equipe e combinam o físico com grande habilidade de recepção e mobilidade.

Asas



O que fazem: O papel principal dos asas é ganhar a bola nas situações de retomada de posse, usando capacidade física no tackle e nas situações de disputa de posse.

O que necessitam: Ter um desejo insaciável de fazer bons tackle e uma destemida vontade de retomar a posse da bola. Uma combinação de velocidade, força, resistência e manuseio de bola.

O que faz: Providencia a ligação entre os forwards e três-quartos nos scrums, alinhamentos laterais e jogo aberto. É o tomador de decisões da equipe, o 9 avalia e decide se é melhor distribuir uma bola rapidamente para os três-quartos ou mantê-la próxima com os forwards.

O que necessita: É uma posição multifacetada, o médio scrum tem que ser forte, ter uma velocidade explosiva, possuir todas as habilidades de manuseio e chutes de bola. Todos os grandes números 9 tem elevada auto-confiança e excelente compreensão do jogo.

Abertura



O que faz: Sendo o atleta que orchestra a performance da equipe, o 10 recebe a bola do 9 e decide chutar, passar ou tentar romper a linha de defesa em uma fração de segundo da fase do jogo.

O que necessita: Ter habilidade de chutar quando tem a bola na mão com ambos os pés, o manuseio perfeito da bola, velocidade, visão, criatividade, comunicação, percepção tática e alto desempenho sobre pressão.

Oitavo



O que faz: O número 8 deve assegurar a posse na base do scrum carregar a bola no jogo aberto, e providenciar a ligação entre os forwards e os trêsquartos nas fases de ataque e defender agressivamente.

O que necessita: Habilidade manual com a bola é essencial, assim como uma grande percepção de espaço. Potência e velocidade em distâncias curtas são cruciais – ganhar território, posição no campo e entregar a bola para os três-quartos no ataque.

Centros



O que fazem: Os centros são os atletas chave tanto em defesa como no ataque. Na defesa eles tentam tacklear enquanto em ataque eles utilizam a sua velocidade, potência e criatividade para romper a defesa.

Médio Scrum



O que necessitam: O centro moderno é magro forte e extremamente rápido. A posição exige grandes proezas ofensivas, aliada a intensidade no contato tanto para reter como para retirar a posse da bola.

Pontas



O que fazem: Os pontas entram em campo para dar uma dose de velocidade necessária para abrir espaços na defesa e marcar pontos. E também para serem sólidos defensores.

O que necessitam: Velocidade. Os pontas frequentemente se encontram em espaço aberto, no qual a sua prioridade número um é acelerar e correr para a linha de in-goal. Força e bom manuseio de bola são boas vantagens também.

Full back



O que faz: Geralmente é visto como o último defensor. O full back deve ter confiança na recepção de bolas altas, ter um bom chute para aliviar a pressão e gostar do contato físico para executar os tackles salvadores de tries.

O que necessita: Enormes habilidades manuais, velocidade no ataque e potência na defesa. Habilidade de se juntar à linha de ataque com velocidade para criar superioridade numérica nos flancos da defesa e a oportunidade do ponta marcar pontos. Habilidades táticas e faro de jogo.

O scrum

O scrum é o meio de reiniciar o jogo após uma interrupção que tenha sido causada por uma infração leve às Leis (um passe para frente ou uma bola derrubada) ou por que a bola não pode continuar a ser jogada em um ruck ou maul. O scrum serve para concentrar todos os forwards e os médios scrum em um local do campo, proporcionando a oportunidade para os três-quartos prepararem um ataque usando o espaço criado em outro lugar.



A bola é introduzida em jogo no túnel entre as primeiras-linhas, num local onde os dois hookers possam disputar a posse, tentando puxar a bola com os pés em direção aos seus companheiros de equipe. A equipe que introduz a bola em geral retém a posse, porque seu médio scrum e hooker podem sincronizar as suas ações.

Uma vez que a posse tenha sido assegurada, uma equipe pode manter a bola no solo dentro do scrum e tentar empurrar os adversários ao longo do campo. Como alternativa, podem trazer a bola até o último pé no scrum, de onde é passada para os três-quartos e inicia uma nova sequência de fases de jogo aberto.

O médio scrum

O atleta chave no scrum é o médio



Sinais de scrum concedido (esquerda) e formar um scrum (direita)



scrum. Este atleta introduz a bola no túnel e desloca-se para trás do último pé da formação, e geralmente é o atleta que recolhe a bola e a passa para a abertura que então a distribui para os três-quartos. Assim que o médio scrum, toca a bola, os adversários podem disputá-la.

O lateral



O juiz de linha sinaliza que a bola está na lateral e qual equipe tem a posse para introduzi-la no jogo



O alinhamento lateral é o meio de reiniciar o jogo quando a bola sai pela lateral (do campo de jogo). O alinhamento lateral concentra os forwards em um local próximo à linha, de modo que os três-quartos possam o restante da largura do campo para utilizar no ataque. A chave para os forwards é obter a posse e distribuir a bola efetivamente para os três-quartos.

Os forwards distribuem-se em duas linhas, perpendiculares à linha lateral, distantes um metro entre si. O hooker arremessa a bola no corredor formado entre as duas linhas de atletas. Como os companheiros de equipe do arremessador sabem onde e quando a bola será arremessada, esta equipe possui uma vantagem para reter a posse. Contudo, com os reflexos rápidos e boa movimentação, os opositores

Equipamento

Antes de jogar Rugby, é importante compreender que equipamento será necessário.



Primeiro, você necessita de um par de chuteiras com cravos apropriados para o piso. Elas são essenciais para a tração que você necessitará nas situações de contato.



Recomenda-se o uso de um protetor bucal de modo a proteger os dentes e maxilar, e alguns atletas decidem pela utilização de equipamentos acolchoados segundo as normas do IRB como ombreiras, protetores de tórax e capacetes.



podem disputar a posse da bola e os laterais frequentemente resultam em retomadas de posse.

O atleta que tiver sucesso em pegar a bola pode mantê-la consigo e estabelecer um mau, ou pode passá-la para o receptor (atleta que se situa próximo ao alinhamento para receber este passe) que então a transfere para o abertura e este para a linha de ataque.

Apoio no alinhamento lateral

Para permitir que atletas peguem arremessos altos no alinhamento lateral, permite-se que o saltador seja apoiado ao pular para a bola. Segurança é a principal preocupação aqui, qualquer atleta que esteja no ar deve ser seguro até que retorne ao solo. Um atleta não pode ser tackleado no ar, e segurar, empurrar ou desequilibrar um adversário no ar são faltas punidas com um pontapé de penalidade.



Porque o apito soa?

Para qualquer pessoa que não esteja familiarizada com as sutilezas das Leis do Rugby é muitas vezes difícil de explicar por que o árbitro interrompeu o jogo devido a uma infração. Aqui abordaremos alguns dos motivos mais comuns que levam o árbitro a soprar o apito. Inicialmente deve-se procurar observar o sinal que o árbitro faz para cada circunstância que ocorre durante o jogo. Os sinais de penalidade e free kick são mostrados na página 46.

Vantagem sendo jogada Passe para frente ou knock on

A vantagem pode ser aplicada para infrações leves (knock on), ou faltas que implicariam na marcação de uma penalidade (e.g. offside). A decisão tem que ser efetuada pelo árbitro sobre se pode existir um benefício para a equipe não infratora se o jogo tiver continuidade. Se essa vantagem não se materializar, o árbitro deve soprar o apito e retornar o jogo ao local onde a infração que originou a vantagem inicialmente ocorreu e estipular a punição adequada.

Passe para frente ou knock on

Algumas vezes um ataque que parece ir em direção a linha de in-goal é interrompido pelo apito do árbitro. Se um passe foi efetuado para frente ou um erro de manuseio resultou em um knock-on, um scrum será concedido para a equipe não infratora.



Não soltar o atleta ou a bola no tackle

Após um tackle, o tackleador deve soltar imediatamente o portador da bola, e o portador deve soltar a bola imediatamente. Qualquer falha em uma destas ações limita a disputa justa pela posse da bola. Se as duas ações não ocorrerem em um espaço razoável de tempo, o árbitro marcará uma penalidade para a equipe não infratora.



Não se afastar do tackle

Qualquer atleta que esteja no solo quando um ruck ou mau se forma ou quando há uma situação de tackle deve afastar-se imediatamente da bola, de modo a permitir a continuidade do jogo pela equipe com a posse. Não o fazer implica na marcação de uma penalidade para a equipe que não cometeu a infração.



Entrar no ruck/maul pela lateral

Quando se juntam a um ruck ou mau, todos os atletas devem fazê-lo por trás do último pé do seu companheiro de equipe que participa da formação. Se entrarem pela lateral, eles estarão em uma posição de offside e isto imediatamente deve ser punido concedendo-se uma penalidade para a equipe não infratora.



Bola presa num ruck ou mau

Quando não existe mais possibilidade da bola ser jogada em um ruck ou mau, como por exemplo quando fica presa entre os atletas e o solo, sem que nenhuma equipe cometa uma infração, o árbitro marcará um scrum para a equipe que estava de posse antes do ruck se formar, ou para a equipe que não tinha a posse antes do mau se iniciar.



Rugby Seven

O Sevens Rugby é praticado num campo normal por equipes de sete atletas ao invés de quinze. Este será o disputado nos jogos do Rio.

O jogo tem uma duração menor, onde cada meio tempo dura sete minutos. Exceto por isto, as Leis variam muito pouco do jogo de 15, embora, naturalmente, devido à quantidade de espaço disponível no campo, é um jogo muito diferente de se assistir. Algumas vezes as equipes de-

cidem mover-se para trás inicialmente, de modo a atrair os adversários para si, criando espaço em outras áreas irão atacar avançando então.



Penalidade e free kick

Infrações às Leis que tenham materialidade e impacto significativo nos adversários são punidas com uma penalidade.

Se o local onde a penalidade for marcada estiver ao alcance do gol, a equipe geralmente escolhe chutar do chão com a bola colocada em um tee, areia e o chutador tentará chutar a bola de modo a que esta passe acima do travessão e entre os postes. Em caso de sucesso a equipe marcará três pontos.



A equipe pode optar por não chutar ao gol. Outras opções incluem um scrum, uma cobrança rápida levando a bola para o jogo aberto, ou chutar para fora pela lateral (no alinhamento lateral resultante esta equipe teria o direito à introdução da bola). Um free kick é concedido para infrações menos graves. A equipe não pode marcar pontos diretamente de um free kick. A equipe pode optar por um scrum no local do free kick.



Onde será jogado

O Rugby Seven será disputado entre os dias 6 a 9 de agosto e os jogos serão disputados no Estádio de Deodoro.

O Estádio foi construído ao lado da Arena da Juventude e do Centro Aquático, Além do Rugby Seven, o Estádio de Deodoro será palco do hipismo e do evento combinado, duas das cinco provas que completam o circuito do pentatlo moderno. A proximidade entre as três instalações permitirá que atletas e espectadores possam acompanhar de perto todas as etapas do esporte com facilidade. Além disso, a instalação receberá ainda as partidas Paralímpicas do futebol de 7.

Estádio de Deodoro



Próxima Edição

Todos os meses estaremos trazendo nas páginas de Bola & Batom o Movimento Olímpico, explicando os esportes que estarão fazendo parte dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, primeiros jogos de verão disputados em um país da América do Sul.

Na próxima edição traremos outro esporte que está voltando aos jogos depois de 102 anos, o Golfe.



“Basicamente, sobrevivemos de registro de atletas e cancelamento de competições.”



Figuraças

O homem forte do Fut 7

Fotos: Astir

Este mês fomos conversar com Wilson Vilela, presidente da Confederação Brasileira de Futebol 7. Mineiro de Ouro Branco, Vilela conversou com nossa equipe, falou de

seus planos futuros, do sonho de conseguir apoio da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) para fomentar o esporte, a exemplo do que ocorreu com o futsal.

Durante a entrevista, que aconteceu no Clube Dom Pedro II em Minas Gerais, durante uma das etapas do Brasileiro, o presidente da Confederação falou sobre a confederação, seu mandato, das dificuldades de sobrevivência do esporte. Ele estava acompanhado do amigo e mestre de arbitragem da confederação e presidente da Federação de Futebol Society 7 de Minas Gerais, Marcílio de Assis que falou das arbitragens. Confira a entrevista:

B&B: Quando foi fundada a CBF7?

Wilson: Foi fundada em 1996, em São Paulo. Um breve histórico para todos entenderem o contexto. Hoje estamos passando por uma reformulação, pois em 2007 um grupo do Rio de Janeiro criou uma dissidência e criaram uma nova Confederação. A Confederação fundada em 1996 tinha uma expertise na parte organizacional. O grupo que saiu e fundou a nova confederação em 2007, a lei faculta quantas queiram ser fundadas, criou uma expertise de esporte de rendimento, de atrair os clubes de camisa, de atrair a mídia e chegaram até a televisão. Conviveram aí cada uma com sua expertise durante três anos. Em 2010 os dois grupos sentiram a necessidade de fazer uma fusão, para que daí houvesse um processo macro. Ficaram 3 anos tentando, até que em dezembro de 2012 conseguiram fazer essa união. Acertavam-se todas as etapas exceto o nome do presidente.

Em novembro de 2012, o meu nome surgiu no Clube Dom Pedro II de Conselheiro Lafaiete Minas Gerais, pelo Marcílio de Assis presidente da Federação de Futebol Society de 7 de Minas Gerais, pois sempre fui ligado ao grupo de São Paulo e era amigo do grupo do Rio de Janeiro. Sempre achei que eles eram audaciosos e agressivos.

Eu era Diretor Administrativo da Confederação e fazia, de forma voluntária, eventos aqui em Minas, já que moro em Ouro

Branco. Fazia eventos várias vezes por ano e sempre me relacionava com as pessoas do meio e em uma semana fizemos a unificação por decisão unânime no Brasil. Unificamos regras, diretoria enfim o esporte e a partir daí o esporte ficou atrativo para a mídia.

Fizemos parceria com televisões, Band sports e site de esportes como o Globoesporte.com. Nos eventos ligados a rendimento, em parceria com a Kock Tavares, tivemos transmissão da Fox Sports e nos eventos de uma promotora de eventos do Paraná BMG Sports, tivemos transmissão do Sportv e já começamos esse ano a namorar a Rede Globo e estamos avançando nas negociações.

Alguns ainda acham que é um esporte do gordinho, do barrigudinho, de fim de semana, do peladeiro... Porém vamos provar com resultados que o futebol de 7 é um esporte de alto rendimento e que pode ser muito lucrativo para todos envolvidos.

B&B: Seu mandato começou quando?

Wilson: Quando unificamos em novembro de 2012, fizemos o estatuto e criamos a eleição que aconteceu em fevereiro de 2013, quando fui eleito e meu mandato vai até fevereiro de 2017.

A partir desta unificação e da eleição, o esporte teve certa atratividade e as competições ficaram muito mais atrativas.

B&B: Quantas federações filiadas?

Wilson: Estamos com 20 estados e o Distrito Federal, 4 novos se filiando e devemos alcançar 25 federações. Os únicos estados que ainda não terão federação serão o Amapá e Roraima.

A preocupação maior da Confederação, no entanto, não é ter todas as Federações, isto é importante sim, mas o principal e que queremos é que elas produzam, que participem. Temos hoje umas 3 Federações que não estão conseguindo participar dos eventos nacionais, campeonatos e outros e precisamos fomentar meios disto acontecer.

B&B: Como a Confederação sobrevive?

Wilson: Quando nós partimos para fazer eventos de grande porte, eventos televisados com grande apelo de mídia, esse produto tem um valor e estamos sobrevivendo basicamente de chancelas originadas desses grandes eventos. Hoje não temos nenhuma dívida, dinheiro em caixa e projeção de receita a partir de eventos chancelados por terceiros. Porque o produto se ele é bom, se é atrativo para alguém, tem alguém que paga pelo produto, então temos que auferir recursos.

Hoje já conseguimos fazer reuniões com os dirigentes do Brasil inteiro, ficando 3 ou 4 dias num simpósio analisando diretrizes, onde estamos, onde queremos chegar para melhoria constante do esporte, custeado pela CBF7.

B&B: Quantos árbitros fazem parte do quadro da Confederação?

Wilson: Que pergunta boa porque, o Marcílio aqui presente, além de ser Presidente da Federação em Minas Gerais é um mestre em arbitragem. Nós temos na Confederação Brasileira 5 mestres autorizados a ministrar cursos de arbitragem em todo o país. O Marcílio é um deles e assina inclusive o nosso livro de regras.

Marcílio: A questão do profissional de arbitragem é limitada de acordo com a necessidade. Nas federações das regiões sul e sudeste a demanda é maior, pela quantidade de jogos. Acredito que uma entidade estadual tenha em torno de cem árbitros por entidade. Já para as entidades fora da região sul sudeste diminui bem esse número.

B&B: São realizados cursos?

Marcílio: Sim, temos cursos profissionalizantes. Cada federação tem vaga no quadro nacional de arbitragem. Hoje temos 40 árbitros do quadro da CBF7.

Desses 40, temos 12 que são internacionais.

B&B: Existe uma federação internacional de Futebol7?

Wilson: Existe sim, porém não é atuante. Na América do Sul o Brasil se tornou uma potência. Na Europa se joga o Futebol 7, mas com regras do Futebol de 11 jogadores. Agora estamos buscando uma padronização mundial. Fizemos um campeonato mundial de seleções, trouxemos a Espanha que é um país que joga muito o Futebol 7. Temos um sonho de tornar o Futebol 7 um esporte olímpico, mas pra isso precisamos padronizar a regra. Na América todos já aderiram o padrão que o Brasil usa, mas na Europa ainda não. Estamos tentando o apoio da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e consequentemente da FIFA (Federação Internacional de Futebol Associados) o que facilitaria em muito este processo e conseguiria fazer com que o Fut 7 se torne um dia um esporte olímpico, a exemplo do que aconteceu com o futsal.

Nós temos hoje a FIFO7 (Federação Internacional de Futebol 7) criada em 2005. Estamos no processo de colocar essa entidade para funcionar. Foi um grupo nosso para a Europa no mês de julho, fazendo fomento. Tem uma empresa lá que faz o Futebol7 em 27 países, estamos nos juntando a essa empresa e elegendo um Canadense presidente da FIFO7, ele tem mais expertise lá fora. No Canadá, EUA, leste Europeu é muito praticado o Futebol7. Vamos deixá-lo no comando e dar o suporte aqui do Brasil. Não é um processo simples, pois demanda muitos recursos, viagens. Mas esperamos que tudo dê certo e que as coisas aconteçam.



Futebol no Céu

Mesmo antes do Maracanã, os dois já iam juntos ao futebol.

Sem falar nas peladas de sábado, que jogavam desde os tempos de universidade.

A amizade de tantos anos, as emoções do esporte, estavam acabando ali, com a doença terminal do amigo.

- Zé, vou sentir falta de você, Zé... Mas ainda lhe peço um último favor, mesmo depois de você morrer. Eu preciso saber se tem futebol nesta tal vida depois da morte, Zé. Você me conta?

- Está bem... eu prometo que assim que morrer volto e lhe conto.

Quinze dias depois de Zé morrer, Jorge é acordado por uma luz brilhante no meio da noite:

- Zé, é você?

- Sou eu sim, Jorge.

- Então, Zé... Tem futebol na vida eterna?

- Olha, tenho boas e más notícias do Além.

- Quais são as boas?

- Bem, existe futebol na vida eterna...

- Ótimo, que bom! E quais são as más notícias?

- Te escalaram para ponta-direita no domingo que vem...



O SEMINOVO QUE MAIS PARECE NOVO!



EQUIPE DE
VENDEDORES
ESPECIALIZADA
EM ATENDER AS
NECESSIDADES
DOS CLIENTES

MINAS 1 – AV. CRISTIANO MACHADO, 2323 - FONE: (31) 3481-2323
MINAS 2 – AV. CRISTIANO MACHADO, 2661 - FONE: (31) 3424-5628

www.minasveiculosbh.com.br

